



Universidade Federal do Rio de Janeiro



Colégio Brasileiro de Altos Estudos

CURSO: “Prospectiva Social”

Níveis: Doutorado, mestrado, lato sensu

Professores Responsáveis: Felipe Koch (Université Paris-Est Créteil)

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 15 horas – 1 crédito

A prospectiva social é um campo interdisciplinar que se concentra na compreensão e antecipação das dimensões sociais da mudança, incluindo tendências, desafios e oportunidades que podem ter impacto nas sociedades e comunidades no futuro. A disciplina visa identificar mudanças sociais potenciais e suas implicações, e contribuir para os processos de tomada de decisão, desenvolvimento de políticas e planejamento estratégico para governos, empresas, organizações não-governamentais e outras partes interessadas. A Prospectiva Social incorpora aspectos-chave da prospectiva estratégica, que envolve a identificação e análise de tendências emergentes, oportunidades e riscos potenciais, a fim de desenvolver estratégias e planos de ação informados. Ela também incorpora o pensamento sistêmico, uma abordagem que examina as relações, interações e dependências entre diferentes componentes de um sistema, enfatizando a importância de olhar para o sistema como um todo, em vez de se concentrar em elementos individuais isoladamente. Combinando previsão estratégica e pensamento sistêmico, os profissionais da prospectiva social podem desenvolver uma compreensão mais abrangente de potenciais cenários futuros e tomar decisões mais bem informadas. As principais metodologias e abordagens utilizadas na prospectiva social incluem análise de tendências sociais, planejamento de cenários, métodos participativos, exercícios de visualização e análise e recomendações de políticas. O campo da prospectiva social se caracteriza por sua natureza interdisciplinar, aproveitando o conhecimento de vários campos como sociologia, antropologia, psicologia, economia, ciência política e estudos ambientais. Esta abordagem interdisciplinar permite aos profissionais explorar questões sociais a partir de múltiplas perspectivas, promovendo assim uma melhor compreensão dos complexos fatores que moldam o futuro. Em última análise, a prospectiva social contribui para uma compreensão mais holística e abrangente de cenários futuros potenciais, ajudando os tomadores de decisão e as partes interessadas a antecipar e se preparar para mudanças sociais potenciais, e a identificar estratégias e intervenções que possam contribuir para sociedades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes.

Bibliografia:

- Poli, R. (2017). Introduction to Anticipation Studies. Springer.
- Poli, R. (2019). Working with the future. Ideas and Tools to Govern Uncertainty. BUP.
- Slaughter, R. A. (2004). Futures Beyond Dystopia: Creating Social Foresight. Routledge.
- Meadows, D. H. (2008). Thinking in Systems: A Primer. Chelsea Green Publishing.
- Inayatullah, S. (2008). Six pillars: futures thinking for transforming. Foresight, 10(1), 4-21.
- Ramirez, R., & Wilkinson, A. (2016). Strategic Reframing: The Oxford Scenario Planning Approach. Oxford University Press. Artigos científicos :
- Inayatullah, S. (2008). Six pillars: futures thinking for transforming. Foresight, 10(1), 4-21.
- Ramage, M., & Shipp, K. (2009). Systems thinkers. Open University Press.
- Voros, J. (2003). A generic foresight process framework. Foresight, 5(3), 10-21.
- Bradfield, R., Wright, G., Burt, G., Cairns, G., & van der Heijden, K. (2005). The origins and evolution of scenario techniques in long range business planning. Futures, 37(8), 795-812.
- Fuerth, L. S., & Faber, E. M. (2013). Anticipatory governance: Winning the future. Futurist, 47(4), 42- 49.
- Fuerth, L. S. (2009). Foresight and anticipatory governance. Foresight, 11(4), 14-32.
- Bishop, P., Hines, A., & Collins, T. (2007). The current state of scenario development: an overview of techniques. Foresight, 9(1), 5-25.
- Ramirez, R., Selsky, J. W., & van der Heijden, K. (2010). Business planning for turbulent times: New methods for applying scenarios. Earthscan.
- Wilkinson, A., & Kupers, R. (2013). Living in the futures. Harvard Business Review, 91(5), 118-127.
- Kahane, A. (2012). Transformative scenario planning: Working together to change the future. BerrettKoehler Publishers.
- Quist, J., & Vergragt, P. (2006). Past and future of backcasting: The shift to stakeholder participation and a proposal for a methodological framework. Futures, 38(9), 1027-1045.
- Rittel, H. W., & Webber, M. M. (1973). Dilemmas in a general theory of planning. Policy Sciences, 4(2), 155-169.
- Candy, S., & Dunagan, J. (2017). Designing an experiential scenario: The people who vanished. Futures, 86, 166-177.



UFRJ



- Chermack, T. J., & van der Merwe, L. (2003). The role of constructivist learning in scenario planning. *Futures*, 35(5), 445-460.
- Miller, R. (2006). Futures literacy: A hybrid strategic scenario method. *Futures*, 38(4), 341-362.